

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

MUNDO DO TRABALHO NO

ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR



Mundo do trabalho no Ensino Médio

1. O que define uma comunidade de aprendizagem?

A sociedade contemporânea vem acompanhando, desde o final do século 20, importantes mudanças na configuração do mundo do trabalho. Para alguns especialistas, estamos muito próximos de uma 4ª Revolução Industrial. Tecnologias de campos que anteriormente funcionavam de forma isolada – como inteligência artificial, *machine learning* e robótica, por exemplo – estão se unindo e se impulsionando cada vez mais. Segundo o documento *O futuro do trabalho*, do Fórum Econômico Mundial, citado na publicação “Educação Profissional e Tecnológica Emancipatória: Juventudes e Trabalho”, “essa junção de mecanismos altera processos de produção, cria novos produtos e serviços e diminui a participação humana” (2020).

Essas transformações recentes agravaram as já tradicionais dificuldades para o ingresso dos jovens no mundo do trabalho, remetendo-os a ocupações vulneráveis, quando não ao desemprego. Assim, o debate sobre as juventudes na sociedade moderna tem se tornado cada vez mais urgente e fundamental, em reconhecimento às crescentes dificuldades enfrentadas pelos jovens na

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



sua transição para a vida adulta e, mais especificamente, para o mundo do trabalho, num contexto de profundas transformações políticas, econômicas e sociais. Nesse sentido, a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPT) se fortalece como um potente percurso cuja principal função social é aproximar o jovem do mundo do trabalho.

O trabalho como princípio educativo remete à relação entre trabalho e educação, teoria e prática, conhecimento e ação. Nesse princípio, afirma-se o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora do indivíduo, por meio do desenvolvimento de todas as suas potencialidades, ou seja, do seu desenvolvimento integral. Portanto, considera-se que o ser humano é produtor da realidade que o rodeia, apropriando-se dela e transformando-a. O trabalho como princípio educativo é premissa para formar o jovem de forma integral, estimulando seu desenvolvimento intelectual e fazendo com que se aproprie de conhecimentos para intervir diretamente na realidade.

Formar o jovem integralmente, preparando-o para a vida adulta com dignidade, discernimento, capacidade de fazer escolhas e realizar projetos, já era apontado como uma das grandes necessidades da educação brasileira desde 1998, com a publicação dos primeiros Parâmetros Nacionais Curriculares.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Um avanço significativo para tornar a escola mais alinhada às demandas do mundo contemporâneo e com os caminhos que os estudantes pretendem seguir em seu futuro acontece em 2017, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases, que estabeleceu o Novo Ensino Médio – Lei 13.415/2017 –, por meio do qual a formação técnica e profissional assumiu um papel de maior relevância, uma vez que, entre as possibilidades de trajetórias que o aluno pode percorrer nos três anos finais da Educação Básica, a opção por um caminho que conceda um título de técnico de nível médio se apresenta tal qual as demais áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Lei 13.415 viabiliza a flexibilização escolar e traz a possibilidade de o aluno cursar o Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica, dentro de um mesmo turno escolar de cinco horas. Além disso, prevê a construção de currículos que articulam a formação desenvolvida no Ensino Médio

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA

com a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, por meio de Itinerários Formativos.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse formato

favorece que os jovens saiam do Ensino Médio com uma preparação básica para o trabalho e a cidadania. É importante entender que essa preparação, em outras palavras, significa o desenvolvimento de competências que tornarão os jovens mais críticos, criativos e responsáveis em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e passível de mudanças.

É importante destacar que uma boa articulação entre o Ensino Médio e o técnico é uma ação eficaz e efetiva para que as aprendizagens sejam significativas e ampliadas pela possibilidade de colocar em relação conhecimentos de diferentes naturezas. Além disso, essa integração fundamenta as bases para uma formação ampla e permite uma inserção mais digna

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



dos jovens no mundo produtivo; fundamental para o exercício consciente da cidadania.



Saiba mais!

Como reflexo do processo de industrialização que acontecia no Brasil, em 1971, a oferta do ensino técnico acoplado ao ensino regular tornou-se obrigatória. Em 1997, essa integração foi revogada e apenas em 2004 voltou a ser permitida pelo Governo Federal. A prática tem sido orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, e foi atualizada pelo Conselho Nacional de Educação nos anos de 2018 e 2020, respectivamente.

2. O trabalho do futuro

É algo surpreendente e sem precedentes o quanto mudamos, nas últimas décadas, a forma como nos comunicamos, nos relacionamos, produzimos, consumimos e nos informamos. A tecnologia provocou inúmeras transformações sociais e, no contexto produtivo, percebemos que a automação tem se tornado uma prática cada vez mais comum nas empresas. A inteligência artificial vem substituindo atividades rotineiras repetitivas que antes eram executadas por várias pessoas e atualmente tem tornado a intervenção humana cada vez mais desnecessária. A observação dessas mudanças nos meios de produção tem

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



evidenciado importantes fenômenos com potencial de modificar o mundo do trabalho e estão relacionados às inovações tecnológicas, às relações de trabalho, à globalização e às mudanças na demografia.

Muitas discussões têm apontado que a tecnologia vai contribuir para a substituição ou reformulação do escopo de alguns empregos, mas, por outro lado, também complementar e criará muitos outros, fazendo com que se modifique nossa relação com o trabalho. De forma específica, a tecnologia permitirá que trabalhos que são constituídos principalmente por tarefas rotineiras sejam codificados e automatizados. “No entanto, estudos mais recentes argumentam que é improvável que ocupações sejam completamente substituídas, visto que mesmo ocupações consideradas de alto risco manterão tarefas difíceis de serem automatizadas” (*O Futuro do trabalho: grandes tendências e recomendações de política*, 2019). O efeito disso poderá ser a redução de empregos intermediários e uma polarização entre empregos de elevada qualificação e de baixa qualificação. Esse fenômeno poderá impactar diretamente a distribuição de renda, elevando desigualdades.

Segundo o estudo “O Futuro do trabalho: grandes tendências e recomendações de política”, de 2019, realizado pela consultoria Plano CDE e Itaú BBA

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Educação, o futuro do trabalho oferece muitas oportunidades, que vão de mãos dadas com alguns desafios, como destacado no quadro a seguir.

O FUTURO DO TRABALHO OFERECE OPORTUNIDADES...

- Novas tecnologias e mercados criarão trabalhos novos e mais produtivos.
- Trabalhadores terão maior poder de escolha sobre para quem trabalham, quanto tempo trabalham, assim como onde e quando trabalham.
- Aumento de flexibilidade promoverá oportunidades para grupos sub-representados, como mulheres, trabalhadores mais velhos e deficientes.

... MAS TAMBÉM DÁ ORIGEM A DESAFIOS SIGNIFICATIVOS

- Trabalhos serão destruídos, enquanto outros surgem.
- Trabalhadores com baixa qualificação e trabalhadores que realizam tarefas rotineiras serão os mais afetados.
- Pode haver aumento das desigualdades entre trabalhadores e entre países.
- Novas relações de trabalho trazem preocupação em relação à qualidade dos empregos.
- Limites à expansão do setor industrial em países subdesenvolvidos dificultará aumento da renda e criação de empregos.
- Necessidade de formar jovens com as habilidades demandadas pelos novos trabalhos.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Se o mundo já andava em um processo de transformação acelerado, com a pandemia da Covid-19, iniciada em 2019, novos e significativos impactos surgiram para as economias mundiais, alterando as relações de trabalho, mercados, transações comerciais nacionais e internacionais. O desemprego e/ou a queda nos rendimentos afetaram milhões de pessoas e implicaram transformações de curto, médio e longo prazo em vários setores da economia. Para a juventude, prestes a se inserir no mundo produtivo, a pandemia provocou mais um impacto negativo. Assim, torna-se urgente que os governos mundiais lancem estratégias para a educação e a formação profissional, além de recomendações para apoiar o emprego de jovens, com ênfase no desenvolvimento de suas competências. O direito à formação e à aprendizagem contribui para a qualificação, a inserção e a permanência dos jovens no mundo do trabalho, e se complementa com as demandas das empresas por trabalhadores com as habilidades exigidas pelas transições verde e digital.

Uma das principais inovações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nesse sentido é a centralidade do projeto de vida do estudante que, em conjunto com outras importantes mudanças, promove um ensino mais dialógico e flexível, capaz de se adaptar às demandas das juventudes. Além disso, o desenvolvimento de competências, como autocuidado, autorreflexão e uso

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



de tecnologia, possibilita que as juventudes lidem com os desafios da atualidade, sobretudo aqueles impostos pela atual pandemia.



Saiba mais!

A EPT possui um importante papel no cenário educacional atual, uma vez que o impacto de fenômenos como a tecnologia, a globalização e a sustentabilidade exige uma formação mais ágil, dinâmica, atualizada e capaz de atender aos jovens na sua relação com o trabalho. A EPT, articulada ao Ensino Médio, é central nesse contexto, e a ampliação de sua oferta com qualidade no país fortalecerá a formação do jovem para o pleno exercício da cidadania, sua inserção digna no mundo do trabalho contemporâneo e o seu desenvolvimento integral.

3. O mundo do trabalho e o papel das escolas

Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, entre 65 e 70% das crianças que ingressam no Ensino Fundamental atualmente trabalharão em empregos que sequer existem nos dias de hoje. Além disso, 50% das empresas pretendem automatizar e reduzir parte do tempo de trabalho de seus empregados até 2022, de acordo com a mesma pesquisa. Outro dado interessante mostra que 54% dos trabalhadores devem se requalificar e

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



adquirir novas competências relacionadas a pensamento crítico, inovação, criatividade e proficiência em novas tecnologias.

Promover uma aprendizagem significativa, oferecendo sentido ao que aprendem na escola, são pontos determinantes para a permanência dos jovens no ambiente escolar e para o seu ingresso mais qualificado no mundo do trabalho. Como explica Bernard Charlot, pesquisador francês radicado no Brasil, a equação pedagógica que faz com que os estudantes de fato aprendam é a seguinte: “sucesso escolar igual a atividade, sentido e prazer” (*Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho*, 2020, p. 43). Em resumo, para que tenha significado, a escola precisa proporcionar atividade intelectual ao aluno, com sentido e prazer. Quanto mais significativo for o conteúdo que está sendo ensinado, mais o estudante se coloca em movimento para se relacionar com ele. Já o esforço para algo que não tem sentido é desestimulante e não desperta nem promove o desejo de aprender, e isso lhe será prejudicial tanto no período escolar quanto na idade adulta.

Portanto, a educação para o século 21 é aquela que enfrenta simultaneamente as dívidas do passado – que ainda hoje reprovam, excluem e atrasam os estudantes – e as exigências contemporâneas que pedem um novo

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



patamar de competências para a vida, o convívio e o trabalho. Isso significa que precisaremos aprender constantemente, e não apenas durante uma graduação, para seguir determinada carreira, porque seremos cada vez mais influenciados pelas transformações digitais, seja em carreiras consideradas tradicionais, seja nas tecnológicas, seja nas que ainda não existem. As profissões do futuro também vão demandar o desenvolvimento de competências adequadas aos novos desafios de um mundo mais digital e volátil.



Saiba mais!

O século 19 foi palco de uma série de transformações que mudaram para sempre a forma de o ser humano se relacionar com o trabalho. Com as máquinas a vapor e a produção em série da 1ª Revolução Industrial, surgiu uma variedade de profissionais e profissões que até então não existiam.

Algo similar está acontecendo desde a virada para o século 21, marcada por invenções disruptivas: passamos a viver em um mundo no qual a conectividade, os aplicativos e avanços tecnológicos estão ao alcance das mãos. Isso revolucionou o mercado, que abre caminho para novas possibilidades e faz com que as profissões do futuro ganhem espaço, demandando o desenvolvimento de novas competências. Essa é a 4ª Revolução Industrial.

A tecnologia e suas implicações nos modos de produção têm influenciado tendências no mundo do trabalho que, por consequência, refletem-se na escola. Para atender à demanda pelos profissionais do século 21, a EPT terá que formar os jovens para as habilidades gerais, as do mundo do trabalho e as técnicas.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



Esse contexto exige, portanto, uma escola mais dinâmica e mais conectada com o presente e o futuro, com articulação curricular e espaços para os alunos construírem sua autonomia, visão interdisciplinar e mentalidade adaptativa. Requer um ensino que ajude o jovem a compreender o mundo, a olhar para o todo e fazer conexões, a se antecipar aos acontecimentos e a influenciar e provocar mudanças na realidade (*Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho*, 2020, p. 28).

Desse modo, as escolas precisam cada vez mais promover, com os alunos, um processo de aprendizagem mais significativo. Ao mesmo tempo, os jovens devem ser provocados a pensar na relevância de trabalhar com aquilo que faça sentido para eles, ou seja, que esteja alinhado ao seu projeto de vida.

O projeto de vida na escola é uma das competências preconizadas pela BNCC, que aponta que a educação brasileira deve caminhar para além do atendimento às necessidades acadêmicas dos estudantes, promovendo a formação integral dos alunos de forma que sejam capazes de exercer, com sucesso, suas potencialidades, considerando aspectos físicos, cognitivos e emocionais.

Especialmente para os estudantes do Ensino Médio, esse é o momento no qual devem ser provocados a refletir acerca do seu papel social e do seu posicionamento no mundo. Devem ser inspirados a contribuírem com a

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA

construção de uma sociedade mais justa, democrática, ética e inclusiva. Como opção de processo formativo, o Ensino Médio técnico pode apresentar aos jovens esse campo de oportunidades, ou seja, os diversos horizontes e as referências que incluem não somente a tradicional ocupação em empresas mas também os demais caminhos de carreiras, em órgãos públicos, no mundo acadêmico e científico, na vida política ou no empreendedorismo, por exemplo.



Saiba mais!

A pesquisa *Transição da escola para o trabalho*, elaborada pela consultoria IDados, com 3.527 jovens, de 16 a 29 anos, entre maio e junho de 2019, mostrou que o Ensino Médio técnico garante uma melhor transição da educação para o emprego do que o Ensino Médio regular. Em todas as faixas etárias, os jovens que concluíram o Médio regular dispendem mais anos desocupados do que jovens formados no Médio técnico. Entre 17 e 29 anos, a desocupação representou 25,2% da experiência do jovem do Médio regular, ao passo que o jovem do Médio técnico passou 20,6% dos seus anos desocupado (*Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho*, 2020, p. 45).

Com vistas a todo esse contexto, pode-se dizer que a educação profissional e técnica precisa ser emancipatória. Segundo a publicação *Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho* (2020), ela representa hoje uma real possibilidade para os jovens transformarem suas realidades, gerando experiência prática e mais chances de o jovem prosseguir

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

TEXTO DE REFERÊNCIA



estudando e se desenvolvendo, ao mesmo tempo em que se adapta a essas mudanças no mundo do trabalho. Nesse contexto, a EPT pode ser uma possibilidade real de futuro para milhões de jovens do nosso país.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2015**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: 2015. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 24 mar. 2021.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho**. São Paulo: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2020.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO; PLANO CDE. **Futuro do trabalho: grandes tendências e recomendações de política**. Disponível em: itaueducacaoetrabalho.org.br/documents/Futuro-do-Trabalho-final.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

ORTEGA, J. **Indústria 4.0: entenda o que é a quarta revolução industrial**. StartSE. 29 jan. 2021. Disponível em: startse.com/noticia/nova-economia/industria-4-0-entenda-o-que-e-quarta-revolucao-industrial. Acesso em: 24 mar. 2021.